Anno 15.º — Sabado, 3 de Fevereiro de 1923 — N.º 762

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro
PROPRIEDADE DA EMPREZA
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Progresso» a electricidade—Largo Luiz de Camões – AVEIRO.
Redacção e Administração
R. Miguel Bombarda, n.º 21
AVEIRO

POLITICA

Segundo corre, o govêrno do sr. Antonio Maria da Silva deve ser brevemente substituido por outro do qual farão parte individualidades de reconhecida honorabilidade que se propõem dar cumprimento a todas as reclamações tendentes a levar o país para o caminho de que anda afastado com gráve prejuizo do tesouro e da indispensavel economia a que obrigam os tempos calamitosos que vimos atravessando.

Mas como isso só se efectivará depois do carnaval, esperemos, que não ha outro remedio.

No declinar da vida...

A proposito duma questão que ultimamente se tem agitado sobre se sim ou não deve ser permitido o ensino religioso nas escolas particulares, Guerra Junqueiro, o glorioso poeta dos *Simples* e autor da *Velhice do Padre Eterno*, livro de combate ao clericalismo como nenhum outro existe em Portugal, concedendo uma entrevista ao *Diario de Noticias* e colocando-se abertamente ao lado dos que defendem a liberdade desse ensino, exclama por fim:

—Quero acabar na paz de Deus os meus ultimos dias. Entro definitivamente em religião. Saio desta atmosfera de odios, onde a minha alma sufoca e não pode viver mais um momento. Não me desinteresso da minha Patria. Dei-lhe tudo o que lhe podia dar. Todas as forças da minha inteligencia, todo o sangue do meu coração, as horas mais altas do meu espirito, os momemtos mais belos da minha vontade, e do meu ser.

Vim para o *convento*, não para me isolar, mas, ao contrario, para entrar em comunhão profunda com o universo e unir-me a Deus.

Nesta hora sublime sacudo de mim todos os odios, todas as vaidades, todas as paixões. Que a luz de Deus, imaculada e santa, me envolva, me tranquilize, me purifique. Quero acabar os meus dias na Dôr e no Amor, na Paz e no Silencio, entre os humildes e os desgraçados que trabalham e que cantam, que sofrem e que choram, que padecem e que rezam. Vim esperar a morte vivendo em Deus. O Infinito sagrado absorve-me, enfim! A dôr nunca me abateu. A dôr é criadora e fecunda quando é vivida pelo Amor. Tudo o que existe de nobre e de bom foi gerado na Dôr e pelo Amor.

Que Deus me dê ainda alguns anos de vida, para que posssa morrer como desejo:—amando e abençoando.

Oo jornais monarquicos e catolicos fazem á roda desta profissão de fé religiosa enorme escarceu e com razão. Guerra Junqueiro apostatou. Guerra Junqueiro, entregando á publicidade, como entregou, as palavras que deixámos transcritas não fez mais do que renegar o seu passado, tornando-se incompativel com aqueles que o julgaram a expressão maxima da irreligiosidade portuguêsa.

Tem só uma desculpa: a fraquêsa de que todos os grandes espiritos são acometidos no declinar da vida...

Reaparecimento

O livro que noticiámos ter sido arrancado do pedestal da estatua de José Estevam e levado, não se sabe por quem, reapareceu no mesmo lugar, na quinta-feira, completamente restaurado, por onde se conclue que a intenção do *gatuno* não podia ser mais altruista.

FÓRA, CÃO!

O de Niza, que, como é sabido, continua a defender ao portão do orgão democratico local, não se sabe por quanto, as asneiras do autoritario bispo de Coimbra, permitiu-se lançar tambem a blasfemia de que o falecido capelão de cavalaria 8 tivera uma vida depravada!

Vida depravada?! Em quê e porquê, ó cão de Niza—abjecto, repelente, asqueroso?

Porque creou e educou os seus filhos desveladamente, cristãmente? Porque a sua vida decorreu harmonica com a sua conduta de cidadão e de padre? Porque, liberal e republicano, defendeu o regimen e levou a palavra de paz e de amor onde o rancor de alguns colegas ás novas instituições e ás leis se havia pronunciado, instigando-os a abandonar os seus paroquianos, que ficaram sem os confortos e sacramentos da igreja?

Vida depravada porque, cumprindo todos os preceitos inerentes á sua categoria, serviu com a maior abnegação e voluntariedade a religião, levando a palavra de Deus aos sertões inhospitos de Africa por onde andou missionando e donde regressou quasi moribundo? Porque... Mas, alto. A insidia do leproso já está devidamente castigada para que seja necessario proseguir na enumeração de todas as virtudes que concorreram na pessoa de Barbosa da Silva.

Ladram os cães? Deixa-los. Quer sejam de Niza quer não, é o seu instinto. No caso presente, porém, uma coisa só ha que admirar: a solicitude do orgão democratico em lhes dar guarida, fazendo-se éco dos seus latidos e deixando-se arrastar para um campo que não tem nada de comum com a politica radical desse partido.

Isto, além do mais, define.

O NOSSO JULGAMENTO

Por falta de testemunhas de acusação ficou adiada, *sine die*, a discussão da querela movida pelo M. P. contra *O Democrata* e que devia ter logar na terça-feira passada.

O antigo republicano e velho amigo do jornal, dr. Marques da Costa, que faz parte do rol das testemunhas de defeza, veio propositadamente de Lisboa para depôr nessa qualidade, tornando-se assim crédor, uma vez mais, da nossa indelevel gratidão.

Vai a tempo

Um jornal belga deu a noticia de que os tribunaes espanhoes se pronunciaram pela inculpabilidade de Francisco Ferrer, que, como é sabido, foi fuzilado nos fossos do Castelo de Montjuich, isto para o efeito de serem restituidos á familia do fundador da Escola Moderna os bens que lhe foram confiscados.

Mas um grande bem é a vida; e essa não a restitue a Espanha reaccionaria nem enxuga as lagrimas dos que ainda hoje sentem a perda dessa grande figura do livre pensamento.

COISAS DA CATOLICA

O bispo de Coimbra em fóco

Uma censura e o nosso correctivo

Voltando á carga, pretende o orgão democratico que alarguemos os nossos minguados conhecimentos sobre materia de religião e nessa conformidade manda-nos recorrer aos esteios das autoridades como se isso fosse necessario para compreendermos alguns dos preceitos evangelicos redigidos naquela liguagem simples de que Cristo se serviu para se fazer entender dos humildes e ignorantes, dominados pela magia da sua palavra, estupefactos deante do seu verbo eloquente, fascinador.

Tem graça. Mas isso explica-se, talvez, por não termos frisado bem a feição ridicula do conselheiro Acacio, do tabareu, acoitado em materia de crença ao bordão da autoridade e para quem a religião é uma intenção social muito acomodaticia, impondo-se pelas suas exterioridades pomposas, que são bem a antitese da autoridade e purêsa do seu fundador, e só servem para encobrir a falta dos divinos predicados que foram a exaltação do cristianismo nos primeiros tempos da propaganda apostolica. Para o canhestro defensor do mitrado de Coimbra a religião é apenas um freio para neutralizar as tendencias e ruins instintos das massas ignorantes e rebeldes, que não para os *maduros* que d'ela vivem e a exploram, mas já sem aquela pingue cevadeira, que fazia lembrar os saudosos tempos da *religião oficial*.

Para elucidação das gentes e aprendizagem nossa, vamos que já apresentámos algumas linhas de Camilo, com as quaes se identificaram os abades que, além da égoa e bôa dispensa, dispõem do aconchego de creadas nédias. Agora passamos a esgravatar no patrimonio literario de Bossuet, o bispo de Meaux, um grande orador do seculo VII que escreveu muita coisa que melhor teria sido nunca viesse a publico.

Este cabo de guerra da Igreja, em cuja peugada chouta o mitrado de Coimbra, foi um dos grandes *maduros* de baculo, inimigo fidagal das imunidades e regalia populares, puxando sempre para o *arrocho*, e, por temperamento, presando mais as convivencias, as bôas graças dos grandes e felizes da terra, do que a deprimente camaradagem dos maltrapilhos, dos pequenos e desgraçados, por cuja felicidade Cristo consumiu o melhor da sua propaganda. Este prégou a igualdade e a fraternidade dos homens.—*Amai-vos uns aos outros como irmãos.—Não ha escravos nem senhores, mas todos são iguaes perante meu pai, que está nos ceus. Na—igreja de Deus não se faz aceitação de pessoas.*

Pois Bossuet, esse luminar peçonhento cuja leitura nos recomendam, escreve n'uma obra sua —*Advertissements aux protestants*—que *a servidão é a lei d'uma guerra justa; um povo inteiro póde ser vencido e forçado a entregar-se á discrição; o direito de servidão é verdadeiro, pois é o direito do vencedor sobre o vencido* e que *o principe tem direito sobre as consciencias.*

Condenar a escravatura—diz ainda esse tartufo — *seria condenar o Espirito-Santo, que ordena aos escravos, pela bôca de S. Paulo, que fiquem no estado em que se encontram e não obriguem os senhores a libertal-os;* que *o povo nada pode contra aquele a quem tudo deve, que é o rei.*

A proposito das imortaes virtudes de Socrates, de Platão e de Catão, escreveu ainda o invocado chavão da defesa religiosa que— *das virtudes desses homens estava o inferno cheio*..

Pois foi este ardente e faccioso proselito de doutrina tão anti-cristã e anti-social que o defensor do mitrado de Coimbra, no orgão democratico, nos incultou como remedio eficaz contra a nossa ignorancia religiosa!

Se estivermos com pachorra ainda havemos de falar de S. Tomaz de Aquino, o discipulo de Alberto Magno, um colosso de teologia e de santidade, que é o outro antidoto inculcado contra a nossa ignorancia pelo censor de Niza que se nos atravessou no caminho e em Aveiro se quer fazer passar por alguem que vem de algures quando é certo que não passa dum borrabotas de baixo calibre, fretado para nos dizer coisas á mistura com as arrieiradas proprias da sua incomensuravel malandrice.

QUER SABER

A Alma Popular, onde pontifica aquele celebre governador civil de Aveiro, que ha pouco foi corrido do logar, parece ter empenho que *O Democrata* esclareça se o deputado monarquico a quem se atribue a distribuição de cerca de 4:000 escudos do seu ordenado pelos emigrados seus correligionarios, é ou não o sr. dr. Jaime Silva, como tudo leva a crêr, visto tratar-se dum regionalista, e nessa qualidade ser apontado pelo jornal que, em primeira mão, aludiu ao caso.

Não teriamos duvida em aceder aos desejos da democratica gazeta de Oliveira do Bairro se porventura soubessemos que com isso a *alma* se livraria das penas do Inferno... Mas a *alma* está condenada... E com almas condenadas ou danadas, não queremos nada...

Desastre iminente

No sabado passado, o hidro D. D. 14, tripulado por o capitão-tenente Pedro Rosado, que levava como mecanico o 2.º marinheiro n.º 6794, Alvaro Pereira, saiu do *hangar* de S. Jacinto, em vôo de exercicio.

No regresso, porém, e ao passar em frente da mata faltou-lhe subitamente a pressão de ar no deposito de gazolina, parando logo o motor por esse motivo.

Não se encontrando o aparelho á altura bastante para atingir, em vôo planado, qualquer braço da ria, o piloto, reconhecendo o perigo, não perdeu, contudo, a serenidade, pelo que o fez aterrar na Ilha dos Ovos, com tanta mestria e sangue frio que nem a mais leve avaria sofreu.

Congratulamo-nos com o feliz epilogo, quando é certo que poderiamos hoje registar um enorme desastre.

Notas mundanas

Regressou de Bissau, Guiné Portuguêsa, o sr. Paulo Guimarães, chefe de secretaria da Junta Geral do Distrito e que para aquela possessão tinha ido prestar serviços numa importante casa bancaria.

Os nossos cumprimentos de bôas-vindas.

— Encontra-se bastante doente uma filhinha, de 5 anos, do sr. Luiz Vicente Ferreira, e neta do considerado industrial de alfaiateria, sr. Tomaz Vicente Ferreira.

Pronto restabelecimento lhe desejamos para satisfação de toda a familia.

— Fez na quarta-feira anos o sr. Pompeu da Costa Pereira, proprietario do importante estabelecimento de modas «A Elegante».

Bom emprego...

O *Diario de Noticias* publicava, ha dias, o seguinte anuncio:

Casamento rapido e vantajoso, 600 contos—*Entregam-se a cavalheiro sério, demonstrando honestidade e bôas referencias, que despose senhora de 30 anos, educada e bondosa. Evitar escandalo social.*

Por outras palavras: precisa-se dum pae para uma creança ao qual se entregarão logo, sem mais preambulos, 600 contos! Que tal? 600 contos, sem trabalho algum, que foi todo para o outro, é ou não é, para quem gosta de levar a vida de costa direita, um pau por um olho?

A aquisição assim dum marido poderão dizer que é como quem compra um frasco de benzina para tirar nodoas. Contudo, concorrentes não devem faltar visto que a vida está cara e os escrupulos, hoje em dia, passaram a correr parelhas com a vergonha dos cães de Niza...

OS DRAMAS DO MAR

Confirma-se, desgraçadamente, a perda do lugre *Fidelidade* que ha tres meses saiu de Lisboa, com sal, para os Açores.

A tripulação era quasi toda do proximo concelho de Ilhavo, como tivemos já ensejo de dizer, pelo que esta terra, essencialmente maritima, veste mais uma vez de luto, pranteando os que, dedicando-se ao trabalho, foram encontrar a sepultura nas profundezas das aguas.

"Almanaque de Fafe,,

Com uma cativante dedicatoria do seu editor, o nosso presadissimo colega de *O Desforço*, Artur Pinto Bastos, recebemos este util livrinho de 112 paginas, que vai já no 15.º ano de publicação, e onde se encontram, além de leitura agradavel em prosa e verso, conhecimentos de certa importancia, que muito o recomendam, tornando-o indispensavel nas estantes dos amigos das letras.

A capa é dedicada aos heroes da aviação que fizeram a travessia do Atlantico e nas restantes paginas inumeras são as ilustrações que enchem a pequena enciclopedia, que assim se destaca entre as poucas que hoje são lançadas no mercado por virtude da carestia dos seus componentes.

Ao bom amigo e indefectivel republicano, sr. Artur Pinto Bastos, os nossos agradecimentos pela oferta com que nos distinguiu e que vai entrar no arquivo do *Democrata*.

Num tribunal

O caso passou-se ha aproximadamente mez e meio na comarca de Barcelos.

Respondia, em policia correccional, o *Casinhas*, de Fragoso, e como testemunha de acusação figurava Margarida Vila Chã, a qual foi contraditada pelo abade de Fragoso, reverendo Geraldo Cruz Ferreira.

Juiz—Sr. abade: que lhe parece o que acaba de dizer esta testemunha?

Abade—Sr. Juiz: esta mulher não merece crédito, pois é pouco honesta, e até é uma grande ladra.

Testemunha Margarida—Sr. Juiz: v. ex.ª dá-me licença?

Juiz—Diga.

Testemunha Margarida—Sr. Juiz: o sr. abade diz que eu sou pouco honesta e que sou ladra. Ora eu devo informar v. ex.ª de que pouco honesto é ele, sr. Juiz, porque desflorou duas irmãs, matou uma com uns remedios que lhe deu, e a terceira, se não foge, cabia-lhe a mesma sorte das duas. Note v. ex.ª, sr. Juiz, que uma tem um filho dele, e por estes crimes nunca mais entrou em casa da mãe, que morreu cheia de desgostos e amaldiçoando tal filho. Ladrão é ele, sr. Juiz, que assim roubou a honra a duas irmãs. E ainda hoje faz dessas coisas, pois ha em Tregosa um homem chamado Barão que está doente, de quem ele é amigo e a quem vai visitar amiudadas vezes. Pois sr. Juiz, quando visita o homem e lhe vai dar os clisteres, dá-os na mulher, certamente por engano...

A cara do abade depois desta tirada devia valer um dinheirão. Mas quem o mandou arremeçar pedras ao telhado da visinha Margarida antes de olhar para os vidros do seu!...

Ah! sr. abade, sr. abade, que magnifica ocasião perdeu de estar calado!...

Meta-se outra vez com ela...

A BANDA DO 24

Mão amiga envia-nos uns exemplares do *orgão dos taberneiros*, onde o *Bébes*, eximio tocador de *copofone*, costuma fazer as suas criticas musicaes com aquela competencia que todos lhe reconhecem, e em cujas colunas vêmos agora alusões que muito nos espantam por serem dirigidas ao chefe da banda regimental, ainda ha pouco incensado, considerado e elevado á quinta essencia dos maestros, mas que, pelo visto, deixou de estar nas bôas graças do *tocador de copofone* desde que a este teve de reclamar o que *de direito* pertencia aos executantes da musica contratada para assistir á festa do S. Paio da Torreira, em que se houve por forma a não desmerecer dos seus antigos creditos.

Mas o *Bébes!* O *Bébes*, que é um portento na arte, acompanhando o deus Bacho em todas as variações copofonaceas — *com trinados na garganta*—embirrou e não ha maneira de se harmonisar com os sons instrumentaes dos nossos soldados em dias de apresentação soléne ao respeitavel publico.

É que volta? Havia uma, havia, se o maestro quizesse tomar o nosso conselho, que era meter-lhe um *marquês* pelas guelas abaixo...

Assim, bem *regadinho*, veria que ainda chegava outra vez a atingir as culminancias de Verdi...

"O DEMOCRATA,,

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Portugal, ano	10$00
Semestre	5$00
Colonias, ano	20$00
Brazil e estrangeiro, ano	25$00
Avulso	$20

Anuncios

Por linha (1.ª pagina)	1$00
» (2.ª pagina)	$40
Comunicados	$60

Contagem pelo linometro corpo 8. Permanentes, contracto especial.

Imprensa

«Vida Musical»

E' o titulo duma revista semanal de vulgarisação que acaba de aparecer em Lisboa e cujo primeiro numero, com magnifica colaboração, temos presente.

Que perdure e progrida, como merece.

«Cartas Monarquicas»

Recebemos os dois primeiros opusculos duma publicação quinzenal assim intitulada e que o seu autor, sr. Alfredo Pimenta, recomenda aos portuguêses, em geral, e aos monarquicos, em especial.

Pela nossa parte, vamos lendo; mas quer-nos parecer que, chegando ao fim, não veremos mais do que agora vêmos—muito palavreado e poucas obras ou nenhumas.

Esse o defeito todo.

Vão vendo...

Como fructos resultantes da piedosa e cristã acção do muito veneravel bispo de Coimbra, deve realisar-se ámanhã no concelho de Oliveira do Bairro, em sinal de protesto contra a interdição da filarmonica do Troviscal, interdição que foi motivada pelo facto de aquele grupo musical se ter encorporado num enterro civil, um comicio que promete ser muito concorrido. Devem usar da palavra os srs. Camilo de Oliveira, dr. Fernandes Martins e Tomás da Fonseca, havendo o maior entusiasmo pelos festejos que em seguida se realisam pelo mesmo motivo.

O primeiro dos oradores inscritos foi padre, mas mandou a corôa e a batina de presente ao Diabo.

Sempre estamos para vêr o que dirá o *orgão do P. R. P. no districto* que satisfaça aos seus correligionarios interessados na manifestação, que deve marcar pelos intuitos dos seus promotores.

AS ESTRADAS

Do passeio que o sr. director das Obras Publicas deu até alem da Costa do Valado resultou já verem-se ao longo da estrada montões de pedra destinados, certamente, ao concerto da mesma, por onde se deduz que podemos contar com a bôa vontade do sr. Antonio Pinto em ser util ao districto onde as vias de comunicação tanto carecem de reparo urgente visto o dinheiro não chegar para obra mais limpa, mais completa.

Proceda sempre assim o sr. director das Obras Publicas que aplausos não lhe faltarão.

O **Democrata** *vende-se no quiosque Raposo, Praça Marquez de Pombal.*

NECROLOGIA

Aos estragos duma afecção pulmonar, que ha muito lhe atormentava a existencia, faleceu a menina Apresentação, de 13 anos, filha do sr. José de Pinho das Neves, negociante nesta cidade, a quem apresentamos as nossas condolencias.

—

Tambem deixou ontem de existir a sr.ª D. Elozinda Ortense de Magalhães Mesquita, solteira, de 78 anos, que um pertinaz sofrimento ha muito retinha no leito.

A finada, que deixou testamento com varias disposições, era irmã do sr. Egberto de Magalhães Mesquita, empregado superior na Direcção Geral dos Serviços Florestaes, a quem enviamos, assim como a toda a familia, o nosso cartão de pêsames.

MARINHA

Vende-se na ria de Aveiro. Nesta redação se diz qual e com quem se trata.

SPORT

Nos anaes do sportismo local, regista-se mais uma *étape* que não póde ficar sem especial referencia nas columnas do *Democrata*.

No ultimo domingo, a convite do 1.º *team* do *Club dos Galitos*, veio, do Porto, ao campo d'esta cidade o *Ottos Sport Club* realisar uma partida de *foot-ball*, que teve principio ás 15 horas, na presença de numeroso publico.

A' entrada dos jogadores, saudada com palmas, o arbitro, sr. José Vieira, deu pronto sinal para o inicio do jogo, que começou com toda a vivacidade e entusiasmo. Quinze minutos decorridos os jogadores dos *Galitos* principiaram a dominar os *Ottos* e pode dizer-se que toda a primeira parte foi disputada no campo d'estes, conseguindo os *Galitos* um *goal*, quasi ao terminar.

O *keeper*, Manuel Torres, dos *Ottos*, teve defezas brilhantes, que a assistencia salienta com vivas salvas de palmas, evitando assim que fosse maior o numero de *goals*.

Com pequeno intervalo principiou a segunda parte e pouco depois os *Galitos* obteem segundo *goal*, que Natividade consegue n'uma avançada empolgante.

N'esta altura os jogadores do *Ottos* desenvolvem jogo vivo e constante, atacando com denodo o campo dos *Galitos* que, como recurso, limitaram todos os seus esforços na defesa cuidadosa e agil, por quanto os seus adversarios não lhe davam tempo para outra acção.

Houve avançadas e *shoots* magnificos, que Branco, *(keeper)* nutilisou, vendo-se bater algum as vezes a bola na balisa ou passando a pequenissimas distancias.

O arbitro apita e dá o jogo por findo, erguendo-se os vivas do *ritual*.

Durante o jogo, que teve, como narrâmos, fases da mais viva e impetuosa lucta, presidiu, a todo ele, a maior lealdade de parte a parte, não se registando o mais leve acto censuravel.

Os *Galitos* não marcaram uma penalidade imposta aos seus adversarios, gesto que o publico cobriu de aplausos.

Depois do jogo foi servido vinho do Porto, trocando-se brindes, assim como pelos *Galitos* foi oferecido um opiparo almoço no *Aveirense* a todos os jogadores portuenses.

Apraz-nos registar provas que, como esta, se nobilitam e destacam, não só pela qualidade dos jogadores, como pelo procedimento correcto e alevantado de todos os luctadores.

Por o *Ottos* e por os *Galitos* —*Hurrah!*

* *
*

Na quinta-feira, de regresso do Porto para Lisboa, jogaram tambem no campo desta cidade, o *1.º team* dos *Belenenses* com uma selecção dos clubs aveirenses *Atletico, Beira-Mar* e *Estrela*, ganhando estes por 2 a 0.

A seguir teve logar outro desafio entre o 1.º *team* da *União Foot-Ball Club*, de Lisboa, com o *1.º team* dos *Galitos*, ganhando a *União* por 2 a 0.

A falta de espaço inibe-nos de apreciar estes dois importantes combates, que foram presenceados por enorme multidão aglomerada em volta do campo.

Prevenção

José Bernardes da Cruz, proprietario da *Tipografia Minerva Central*, vem por este meio prevenir os seus ex.mos freguezes e o publico de que deixou de ter ao seu serviço o tipografo Luiz Pereira Campos, mais conhecido pelo *Luiz do Porto*

E assim não devem ser-lhe confiados quaisquer serviços que os ex.mos freguezes destinem a esta conhecida casa.

Aveiro, 29 de Janeiro de 1923.

José Bernardes da Cruz.

Colegio Portuguez AVEIRO

NESTE Colégio, situado num dos pontos mais centraes da cidade, obedecendo a todos os preceitos da higiene escolar e pedegogica, com explendidas instalações elétricas, professam-se os cursos: de instrução primaria, todas as disciplinas do curso geral e complementar dos liceus (letras e sciencias), com inglês ou alemão; cursos singulares para todas as disciplinas, incluindo a lingua alemã; arte aplicada, bordados, rendas, pintura, desenho, flôres e piano. Corpo docente devidamente diplomado e habituado.

Recebe alunas para frequentar o Liceu e Escola Primaria Superior.

Os anuncios lá fóra

Lemos que, nos Estados Unidos, as casas comerciaes gastam, só em anuncios, a inacreditavel soma de 650:000 contos por ano!

Três quartas partes desta quantia é dispendida em anuncios nos jornaes e revistas, que tem tomado ultimamente um desenvolvimento extraordinario. Ainda em 1850 o numero de publicações diarias não passava de 2.500; atualmente passa de 25.000.

O numero de exemplares de jornaes que anualmente se imprimem nos Estados Unidos, chega, no seu conjunto, a 400 milhões; note-se que a este numero devemos acrescentar a extraordinaria quantidade de revistas comerciais, nas quais uma imensa colecção de anuncios vem publicada.

Só vinte dos maiores estabelecimentos de Nova-York gastam, anualmente, 2.800 contos em anuncios, o que corresponde a 4 por cento da importancia das vendas.

Mas ainda mais gasta uma só casa de Chicago, que paga 4.500 contos de anuncios por ano; em compensação, vende 213.500 contos de mercadorias.

E digam lá que não, que o anuncio não é vantajoso. Só assim se compreende como a America torna conhecidos os seus produtos em todos os mercados do mundo e os vende com preferencia ás outras nações.

Se eles não existissem...

Fartamo-nos de rir com a insulsa prosa do ultimo numero do orgão democratico. De rir, porque palavreado como aquele é tão frequente, tão corriqueiro, que já não oferece novidade nem causa sensação.

O que ali vai a encher papel! E com que prosapia se dizem coisas, muitas coisas para dar a impressão de que neste mundo só ele, o orgão, vale, marca e está acima de qualquer suspeita!

Sim, senhor: continuem, que assim é que nós gostâmos de os vêr na arêna... jornalistica a dar gosto ao partido que recebe a sua *bendita* inspiração...

Correspondencias

Verdemilho, 25 de Janeiro

(Retardada)

Realisou-se domingo na capela de Arada a festa tradicional de S. Sebastião, que ali atraiu bastante gente, movimentando o arraial.

O dia esteve lindissimo.

— Faleceu com 77 anos a sr.ª D. Maria Rosa Catarino, esposa do velho professor jubilado, sr. Julio Lourenço Catarino e mãe do habil artista pintor da Fabrica de Porcelana da Vista Alegre, nosso muito presado amigo, sr. Henrique Augusto Catarino.

Possuidora das mais excelentes virtudes, a sua morte pode dizer-se que foi sentida em toda a freguezia, revestindo o funeral da saudosa extinta uma imponencia pouco vulgar tão grande o numero de pessoas que nele se encorporaram.

Ao desolado viuvo e filho bem como á restante familia enlutada o nosso cartão de sinceras condolencias.

— Tambem faleceu no Bomsucesso José da Silva Gordo, de 75 anos, mais conhecido por *Rijal*.

— Partem brevemente para Lourenço Marques, onde já estiveram, os srs. José João Branco e José Alexandre.

— Consta que pensa em auzentar-se para a Africa com o fim de se eximir a um processo pendente no tribunal, Manuel Pereira Moiro.

— Os lavradores andam muito descontentes devido á falta de chuva que dá em resultado não haver pastos para o gado, sofrendo estes grande baixa e pulando as algibeiras dos marchantes.

Que a Providencia se amercie de todos.

C.

Costa do Valado, 1

Na abogoaria da casa do sr. Claudio Portugal, em Mamodeiro, manifestou-se esta madrugada incendio, ao qual acudiu toda a gente do logar e da Povoa, despertada pelo toque dos sinos a rebate, não evitando, porêm, que tudo ficasse reduzido a cinzas, excepto a adega contigua.

Os prejuisos foram avaliados, segundo ouvimos, em quatro contos, tendo sido abatida uma vaca por haver sofrido gráves queimaduras.

—Está justo o casamento do sr. Eduardo Leite, negociante, natural de Angeja, com a professora oficial, sr.ª D. Idalina Dias, aqui muito considerada pelas suas virtudes e excelentes dotes de coração.

—Adoeceu gravemente, na Oliveirinha, a dedicada esposa do sr. Elias Fernandes Vieira, que está sendo cuidadosamente tratada pelos clinicos, drs. Eugenio Couceiro, de Aveiro e Carlos Alberto Ribeiro, de Eixo.

Desejâmos o seu restabelecimento.

—Faleceu na séde da freguezia o indigente *João Penacho*.

C.

Esgueira, 1

Com espanto geral, a nova junta da freguesia ainda não deu sinal de si o que, por honra de quantos a constituem e ainda pelos prejuizos que podem advir á bôa administração, nos leva a dizer que não é assim que essa colectividade ganha prestigio.

Já ouvimos que, devido á teimosia dum dos seus membros, não comparecendo ás reuniões, estas se não realisam o que dá em resultado os rendimentos dos bens e propriedades da Junta não terem outra aplicação que não seja irem para o respectivo cofre quando tanto ha que fazer em beneficio da freguesia.

Ao cidadão presidente, sr. Francisco Antonio Pinho, não falta, por certo, decisão para pôr termo a tal estado de coisas, mesmo porque os substitutos da Junta não foram eleitos para outra coisa senão para suprirem faltas dos efectivos.

E o tempo urge...

C.

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

Por este Juizo, cartorio do 4.º oficio, no inventario orphanologico por obito de Rosa dos Santos, que foi de São Bernardo, e em que é inventariante o seu viuvo José Diniz, do mesmo logar, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação legal, citando o interessado Carlos dos Santos, menor pubere, filho da inventariada, auzente em parte incerta, para assistir a todos os termos do dito inventario até final, sob pena de revelia.

Aveiro, 19 de dezembro de 1922.

O escrivão,

João Luiz Flamengo

Verifiquei:

O Juiz de Direito Substituto, em exercicio,

Alvaro d'Eça

Manuel da Silva Marcelino Novo, de S. Bernardo, agradece a quem procure o seu armazem de vinhos, branco e tinto, da Bairrada e que vende por preços convidativos.